

Protagonismo infantil na internet e o lugar da escola: Análise de dados da pesquisa TIC Kids Online Brasil

Lara Chaud Palacios Marin

Introdução

Por ser um meio de comunicação e uma ferramenta de aprendizagem a internet, assim como outras Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), tem sido utilizada diariamente por crianças, jovens e adultos sob os mais variados objetivos como: pesquisa, diversão, trabalho, entretenimento, dentre outros. Do sofá à escola, ela aparece em diversos contextos sociais, por meio de diferentes usos, fazendo parte do cotidiano do sujeito contemporâneo e se tornando uma mídia importante para os dias de hoje. De acordo com Maria da Graça Setton (2011), não são apenas instituições como família e escola que educam, mas também as mídias e suas relações com o público. A autora considera as mídias como “[...] agentes sociais da socialização, agentes sociais da educação.” (SETTON, 2011, p.7). Dessa forma, tor-

nam-se importantes estudos sobre os contextos em que se dão os usos e aprendizados da internet, análise proposta por esse texto.

Partindo desse pressuposto, o presente texto tem a intenção de fazer uma breve análise de um recorte dos resultados da pesquisa TIC Kids Online Brasil 2016, ressaltando os usos da internet feitos pelas crianças e jovens entre 9 e 17 anos e o lugar que a escola ocupa com relação a essas vivências. A pesquisa referida teve o propósito de gerar “[...] indicadores sobre os usos que crianças e adolescentes de 9 a 17 anos de idade fazem da Internet. Visa entender a percepção de jovens em relação à segurança on-line, bem como delinear as práticas de mediação de pais e responsáveis relacionadas ao uso da Internet.” (TIC Kids Online Brasil 2016¹). Portanto, assim como qualquer pesquisa, seja ela qualitativa ou quantitativa, os dados aqui analisados serão um recorte de algo já selecionado anteriormente pela fonte TIC Kids Online Brasil 2016, conforme citação acima.

As crianças vivem diferentes experiências em seus tempos, espaços e condições, de maneira a desenvolverem certas habilidades. Sendo assim, observou-se dados da TIC Kids Online Brasil 2016, referentes ao uso da internet feita por crianças e jovens, correlacionando esses dados com o uso que se faz dela dentro da escola, por um viés dos Estudos Culturais. Entendemos, como apontando por Buckingham (2012), que “a ênfase central, aqui, não é nos efeitos da mídia sobre o comportamento ou as atitudes, mas nas maneiras como os significados são estabelecidos, negociados e difundidos”, ou seja, como são os usos da internet por parte das crianças e jovens dentro e fora da escola e como eles se apropriam dessa ferramenta, criando cultura. (BUCKINGHAM, 2012, p. 97)

1 Disponível em: <http://cetic.br/pesquisa/kids-online/>

O texto foi dividido em duas partes, a fim de observar e relacionar o protagonismo infantil e o lugar da escola nesse cenário. Na primeira parte, os critérios e indicadores recortados da TIC Kids Online Brasil 2016 sobre usos da internet por crianças e jovens foram: faixa etária; o que sabem; o que fazem; desde quando usam. Já na segunda parte, fez-se um recorte para discutir o lugar da escola nesse contexto, analisando: faixa etária; local de acesso; proibições e oportunidades; orientações; função do professor.

Protagonismo infantil

Ao analisar conjunturas sociais de determinado contexto sócio-histórico-cultural, é importante ter em mente que a concepção que se tem de sujeito também muda com o tempo. Não seria diferente com as crianças. Se, no período renascentista, ela passou a ser vista como um ser que deveria ser tratado com pudor, tendo proibições e alguma liberdade, hoje ela é vista como alguém que constrói cultura por meio de suas referências. É o que mostra Rosa Maria Bueno Fischer (1998) quando escreve que

se aceitamos, com Philippe Ariès, que ser adolescente, criança, jovem, adulto ou velho, em qualquer tempo ou lugar, é um fato social, uma condição construída, não podemos falar indiscriminadamente de um mundo infantil, muito menos da criança, num sentido genérico, mesmo que o situemos num determinado campo [...]. Assim, vamos falar aqui de um determinado tipo de infância num determinado lugar. (FISCHER, 1998, p.107).

Esse trecho evidencia a questão de que as crianças vivem diferentes experiências em seus tempos e contextos, de maneira a desenvolverem certas habilidades. Em meio a tantas referências culturais como brincadeiras, livros, televisão e brinquedos, a internet também tem

vido uma ferramenta importante para a construção da cultura por parte das crianças e jovens. Nesse sentido, o campo da educomunicação se aproxima, uma vez que um de seus fundamentos é o de “debater as condições de relacionamento dos sujeitos sociais com o sistema midiático, no contexto da sociedade da informação [...] [e] [...] ampliar o potencial comunicativo dos indivíduos e grupos humanos.” (SOARES, 2012, p.169). Esse paradigma na interface comunicação/educação oferece contextos para o desenvolvimento de crianças e jovens no mundo contemporâneo informatizado. É por meio de situações vivenciadas com esses objetivos, como propostas dentro e fora da escola, contato com a internet, possibilidade de produção de material jornalístico, criação de jogos e análises de filmes, que jovens e crianças vão se relacionar com a sociedade da informação e ampliar suas referências de comunicação e produção cultural.

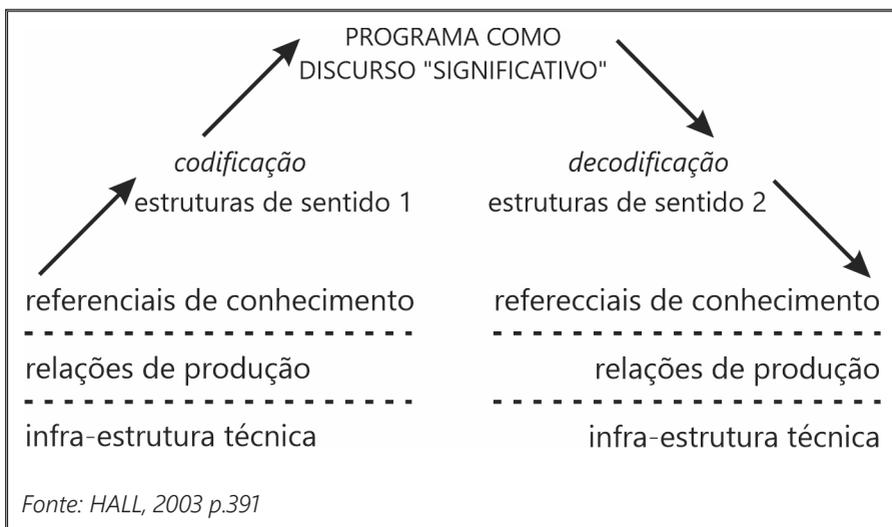
Os dados da pesquisa TIC Kids Online Brasil 2016 mostram como essas crianças e jovens têm tido cada vez mais acesso à internet, usando-a cada vez mais e construindo saberes e conhecimentos sobre esse aparato com mais segurança e propriedade. De acordo com o item A3 - *Crianças e adolescentes, por idade do primeiro acesso à internet*, percebe-se que a média de idade de início do uso da internet entre crianças de 9 a 15 anos é de 10 anos, quando já estão no final do Ensino Fundamental 1, adquirindo autonomia e habilidade sobre possíveis usos da ferramenta, dentro ou fora da escola. Os entrevistados mais jovens – de 9 a 10 anos –, começaram seu uso mais cedo, por volta dos 6 anos, o que pode indicar que há mais condições de acesso e infraestrutura nos dias de hoje, do que há 5 anos. Da mesma forma, os entrevistados adolescentes – de 15 a 17 anos – iniciaram seu uso da internet por volta dos 12 anos, momento em que a tecnologia tinha um acesso mais limitado.

Assim como a qualidade de acesso era diferente há 5 anos, o uso feito da internet também era, por haver tais ferramentas e programas

que não os de hoje. Como mostram os dados da TIC Kids Online Brasil 2012, os usos se referiam a trabalhos escolares, comunicação via e-mail ou acesso à cultura². Já a pesquisa de 2016 indica que alguns usos se mantiveram e surgiram outros relacionados às novas possibilidades da internet, como compras e aplicativos³.

Evidentemente, muitos desses novos usos só foram possíveis com o advento de novas criações de aplicativos ou de ferramentas em sites já existentes. Sabe-se que tais mudanças ocorrem para que se aumente a publicidade e o uso de tais referências, no entanto, ocorrem também por causa da praticidade e necessidade de se poder realizar tais tarefas em um mesmo aplicativo por parte do público. O que nos mostra o quanto o uso que se faz das ferramentas disponíveis interfere no desenvolvimento das mesmas, como pressupõe os Estudos Culturais, quando reflete sobre a influência do público frente aos meios de produção. Tal reflexão fica evidente no quadro abaixo apresentado por Stuart Hall (2003)

-
- 2 A pesquisa mostra que os usos variavam entre fazer trabalho para a escola, visitar uma página de uma rede social, assistir vídeos, jogar jogos, enviar ou receber e-mails ou mensagens instantâneas, baixar músicas ou filmes, ler ou ver notícias, postar fotos ou mensagens em redes sociais, criar personagens e participar de um mundo virtual, usar webcam, entrar em salas de bate-papo, escrever em blog ou usar sites de compartilhamento de arquivo.
 - 3 Os usos que se mantiveram foram: como jogar jogos, fazer trabalho, ler notícias, navegar por redes sociais, assistir vídeos, baixar músicas, enviar mensagens e postar textos ou imagens. Já os que surgiram, foram: baixar aplicativos, fazer compras online, usar mapas online, conversar por vídeo, postar vídeos, fotos ou textos de própria autoria, ou compartilhamento em fotos em que aparece.



Em seu esquema, Hall (2003) mostra que a comunicação por meio das mídias depende de diversos fatores de produção e referenciais em comum. A partir disso, conteúdos são elaborados e transmitidos para um espaço de comunicação – aqui, no caso, as TICs – de maneira que serão *decodificados* pelos usuários, e não apenas recebidos de forma passiva. Essa decodificação, portanto, acontecerá de acordo com as interpretações do leitor/espectador.

Não seria diferente com jovens e crianças. Os usos feitos das TICs por meio da educomunicação tem o potencial de desenvolver outras ferramentas de interpretação das formas e conteúdos das mídias, aguçando o olhar dos jovens para a formação discursiva do jornalismo, teor informativo de redes sociais, ou mesmo para a estética de programas televisivos e jogos, além delas serem aparatos importantes para a criação de novas referências e produtos culturais. É nesse contexto que se pode compreender as considerações de Lúcia Rabello de Castro (2001), quando coloca que “a ação da criança produz-se na constituição da própria sociedade e cultura onde a criança se insere.” (CASTRO, 2001, p.32). Conforme a tecnologia é desenvolvida,

crianças e jovens criam também saberes próprios, os quais carregam com distinção tendo orgulho de suas produções, por dominarem tais ferramentas de produção cultural.

Por conta dessa infância e juventude terem maior contato com as mídias e possibilidade de interação online, tal público pode se tornar mais crítico por meio das vivências com a educomunicação e produção de cultura. Com base no modelo teórico simples dos Estudos Culturais, o qual propõe uma relação direta entre texto - produção - público, em que um influencia o outro e produz para o outro, David Buckingham (2012), mostra que

os textos posicionam os leitores, mas os leitores também constroem significados a partir dos textos. [...] Da mesma forma, os produtores de mídia imaginam e dirigem-se a um público, mas o público é elusivo – o comportamento mutante do público, por sua vez, produz alterações nas práticas das instituições de mídia. (BUCKINGHAM, 2012, p.107).

Sendo assim, juntamente às propostas de intervenção da educomunicação, como colocar em pauta para crianças e jovens a análise de discursos jornalísticos, filmes, programas de televisão, redes sociais e demais mídias, os usos das TICs feitos por crianças e jovens também irão alterar as práticas e produções da mídia e dos criadores das ferramentas da internet. É importante ressaltar, portanto, que os saberes produzidos por crianças e jovens sobre a internet podem ser percebidos por eles mesmos como maior que os dos adultos. O indicativo da TIC Kids Online Brasil 2016 D1 - *Crianças e Adolescentes, por percepção sobre suas habilidades para o uso da internet* mostra que a maioria dos entrevistados concorda que o saber da juventude com relação à internet é maior que o dos adultos, que ela tem propriedade desse saber e que, assim como há coisas ruins mostradas na internet,

os jovens acreditam que também tem coisas boas para pessoas da idade deles.

Escola como cenário de mudança

Ao pensar sobre a escola contemporânea brasileira, pode-se refletir sobre diversas questões como falta de estrutura, precariedade e desinteresse da política sobre as demandas da educação. No entanto, pode-se também reconhecer que muitos de seus fatores negativos são reversíveis, uma vez que há profissionais envolvidos em estudos e práticas para aprimorá-la. De acordo com Bourdieu (2015),

o que os indivíduos devem à escola é sobretudo um repertório de lugares-comuns, não apenas um discurso e uma linguagem comuns, mas também terrenos de encontro e acordo, problemas comuns e maneiras comuns de abordar tais problemas comuns. (BOURDIEU, 2015, p.207).

Sendo assim, a escola ainda é o lugar de troca e, sobretudo no Brasil, de oportunidades em situações desiguais. É o espaço protegido da sociedade, até certo ponto, que pode proporcionar experiências diferentes das realidades do lar. Ela será vivida pelas crianças e jovens como cenário de trocas, conflitos e transformações. É o espaço de convivência por excelência da vida não-adulta. Dessa forma, mesmo com seus defeitos, pretende-se observar quais situações ela oferece com relação ao uso das TICs e como ela contribui para a formação de crianças e jovens no uso da internet. Maria Luiza Belloni (2010) também reflete sobre o lugar que a escola ocupa na formação das crianças e dos jovens, quando mostra que

o papel da escola como dispositivo de inclusão e democratização do saber é extremamente importante, fundamental para a formação de usuários competentes, criativos e críticos (dis-

tanciados), capazes de colocar as TICs a serviço da criatividade humana e da solidariedade social. (BELLONI, 2010, p.123).

Dessa forma, ela também será um espaço onde crianças e jovens vão experimentar e criar cultura por meio de novas ferramentas como a internet. Por isso, contribuir para “[...] ampliar as condições de expressão da juventude como forma de engajá-la em seu próprio processo educativo.” (SOARES, 2011, p.15).

No contexto contemporâneo em que as mídias estão presentes no cotidiano e são agentes socializadoras (SETTON, 2001), a escola se vê no desafio de disputar o lugar de aprendizagem que era seu por excelência, uma vez que as informações são cada vez mais acessíveis fora dela. No entanto, e por conta disso, a escola atualmente não ocupa somente o espaço de transmissora de conhecimento, mas o de formadora do indivíduo contemporâneo, o que demanda dos docentes práticas e saberes relacionados ao tratamento e pesquisa da informação, no âmbito do conteúdo, além da mediação das relações sociais, favorecendo o desenvolvimento do convívio humano. Se antes ela se empenhava em buscar modos de ensinar determinados conteúdos, agora ela passa a se ocupar cada vez mais em suprir as demandas de comportamento e habilidades para se viver na sociedade contemporânea.

É o que afirmam Melo & Tosta (2008), ao classificar a escola como redentora da sociedade, pois lá se aprende o sentido de coletividade; reprodutora das desigualdades sociais, por valorizar certa cultura e reproduzir as relações sociais de produção; e transformadora da sociedade, quando entendida como um mecanismo social que poderia possibilitar o processo de mudança social. Ainda de acordo com os autores, a escola é o espaço institucionalizado de educação formal, porém ela não educa sozinha. Além dela, família, Estado e mídia tam-

bém possuem essa função de educar. Por ser, portanto, espaço legitimado, seu desafio está em lidar com os outros agentes educadores. Com relação à mídia, Melo & Tosta (2008) apostam na capacidade do docente em “[...] exercer um papel de mediador na elaboração crítica e criativa de critérios de leitura das formas simbólicas ofertadas pelos meios de comunicação e tecnologias digitais.” (MELO & TOSTA, 2008, p.24). Sendo assim, além de espaço importante de socialização, é na escola que crianças e jovens terão oportunidades de refletir sobre as informações recebidas da internet.

A pesquisa TIC Kids Online Brasil 2016 mostra que crianças e adolescentes usam a internet em diferentes lugares. Sem dúvida, a facilidade em se ter um celular nos dias de hoje contribuiu para que o acesso à internet fosse maior. Um dos indicativos da pesquisa, o *A1D - Crianças e Adolescentes, por motivos para não usar a internet*, explicita que apenas 11% dos entrevistados não usam internet por não a ter em casa. Além disso, mostra que 82% responderam que sabem usar a internet, fato que indica aquela propriedade aqui anteriormente apresentada. Esse alto número nos faz refletir o quanto as crianças e jovens aprendem entre eles e como a escola pode ser um lugar de uso no qual se ensina e se oferece espaço para criação.

O indicativo *A2 - Crianças e Adolescentes, por local de acesso à internet*, também da pesquisa TIC Kids Online Brasil 2016 mostra que, apesar de serem números próximos, principalmente as crianças mais velhas acessam a internet na escola. Os entrevistados responderam que usam internet na escola, evidenciando que há tecnologia e infraestrutura para tal.

Apesar da pesquisa mostrar que o uso aumenta conforme a idade, o indicativo *A1 - Crianças e Adolescentes, por motivos para não usar a internet* apresenta dados que comprovam que as questões propostas pelo TIC Kids Online Brasil 2016 não se aplicam a 82% dos entrevis-

tados. A falta de permissão dos responsáveis, seja na escola ou em casa, não é mais um fator real. A maioria das crianças pode acessar à internet em diferentes espaços. Os dados também mostram que essa permissão aumenta conforme a idade, uma vez que crianças de 9 anos têm menos autonomia para utilizar e avaliar os conteúdos da internet do que jovens de 17 anos.

De todo modo, assim como os responsáveis em casa, os profissionais da escola estão preocupados em oferecer espaço para o uso da internet na escola e questionar a qualidade dos conteúdos que nela aparecem para contribuir na formação do usuário, buscando autonomia de pesquisa e avaliação de referências. O indicativo *E14 - Crianças e Adolescentes, por tipo de orientação recebida dos professores sobre o uso da internet* mostra que o maior apoio não é técnico, mas principalmente de fontes e pesquisas, o que justifica, de certa forma, a propriedade que as crianças e jovens têm para usar a internet para pesquisas escolares ou de interesse próprio.

A escola, portanto, tem importância na formação de crianças e jovens no que tange o uso da internet, seja oferecendo espaço, apoio técnico, ou mesmo instrução e reflexão sobre as fontes de pesquisa, além da consciência do uso para variados fins.

Considerações finais

Utilizando uma pesquisa quantitativa como fonte, pôde-se refletir sobre o protagonismo infantojuvenil com relação ao uso das TICs, principalmente a internet, e a relação com o papel que a escola ocupa na formação dessas crianças e jovens frente às novas tecnologias da informação. Pensando na atual facilidade de acesso, comparada à de 5 anos atrás, vê-se que o uso da internet cresceu e se inicia cada vez mais cedo. As crianças e jovens passaram a ter mais conhecimento e autonomia no uso das TICs, de maneira a sentir segurança e propriedade para utilizar ferramentas da internet para pesquisas escolares,

personais, ou interação online. Tal propriedade e segurança fazem com que as produções que envolvem as tecnologias digitais de jovens e crianças aconteçam cada vez mais e ocupem espaço importante nas mídias, conquistando, portanto, reconhecimento em sua elaboração. Para que esses jovens e crianças possam fazer uso das tecnologias, frequentemente precisam de certa permissão e respaldo de seus responsáveis. Assim como o acesso aumentou nos últimos anos, aumentou também a confiança desses responsáveis para que seus filhos e filhas pudessem utilizar as TICs, por verem seus filhos mais habilidosos e pelos próprios familiares começarem a usá-las com naturalidade. Além dos familiares, professores/as também passaram a conhecer cada vez mais e saber utilizá-las, de maneira a não ter mais receio de permitir às crianças e aos jovens o uso delas. A pesquisa TIC Kids Online Brasil 2016 mostrou que docentes incentivam o uso das TICs em sala de aula e buscam modos de trabalhar com elas, demonstrando interesse em conhecer e permitir.

Por outro lado, é inegável alguma resistência a certos programas ou conteúdos. Tal fato se refere ao medo do novo e à proteção, anteriormente citada e nascida no Renascimento, o que é legítimo em se tratando de responsáveis que buscam o melhor para seus filhos e alunos. De qualquer forma, tais responsáveis também têm sido espectadores do protagonismo de crianças e jovens em sua produção cultural, podendo testemunhar as mais diversas produções e diferentes usos que fazem das TICs, de maneira a reinventar o jeito de se comunicar, seja em pares, comunidade, ou para o mundo.

A escola, portanto, por ser instituição presente na sociedade, também participa deste cenário de reinvenção, necessitando se atualizar e criar novas situações de aprendizagem que ressaltem o protagonismo de seus alunos. Ao invés de enxergá-la como pano de fundo de um determinismo tecnológico, em que computadores e tablets ganhariam seu espaço, podemos vê-la como um contexto de oportunidades em

que crianças e jovens podem aprender e produzir com seus materiais, se apoiando nas estratégias de seus professores e professoras, os quais percorrem o desafiador caminho da formação e reinvenção da educação por meio das TICs.

A pesquisa mostrou também o quanto esses profissionais da educação colaboram para a formação e produção cultural de seus alunos, em situações como quando permitem o uso das TICs, proporcionando ensinamentos sobre fontes de pesquisa, majoritariamente, mas também abrindo espaço para que os alunos descubram, muitas vezes sozinhos, novas possibilidades de aprendizagem. É na escola, também, que os alunos podem trocar ideias e produzir em conjunto, praticando seus saberes híbridos, formais e informais no ensino e produção.

O protagonismo infantojuvenil no uso das TICs e produção cultural podem ser facilitados e incentivados por práticas escolares. Em meio aos desafios contemporâneos, a escola e seus profissionais têm a responsabilidade de dar continuidade aos diferentes processos de aprendizagem. Com apoio de pesquisas e troca de experiências pedagógicas, tal instituição é o espaço em que crianças e jovens podem atuar, desenvolvendo seus saberes sobre as TICs e produzindo cultura.

Referências

BELONI, Maria Luiza. *Crianças e mídias no Brasil: cenários de mudança*. Campinas, SP: Papyrus, 2010.

BOURDIEU, Pierre. Sistemas de Ensino e Sistema de Pensamento. In: ____ *A economia das trocas simbólicas*. Tradução e Organização MICELI, Sérgio. 8ed. São Paulo: Perspectiva, 2015, p. 203-230.

BUCKINGHAM, David. As crianças e a mídia: uma abordagem sob a ótica dos Estudos Culturais. *Revista Matrizes*, São Paulo, ano 5, n.2 jan/jun, p.93-121, 2012.

CULTURA INFANTOJUVENIL NA PERSPECTIVA DA EDUCOMUNICAÇÃO

Protagonismo infantil na internet e o lugar da escola: Análise de dados...

CASTRO, Lúcia Rabello de. Da invisibilidade à ação: crianças e jovens na construção da cultura. In: ____ (org.) *Crianças e jovens na construção da cultura*. Rio de Janeiro: NAU Editora - FAPERJ, 2001, p.19-46.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. A construção de um discurso sobre a infância na televisão brasileira. In: PACHECO, Elza Dias (org.). *Televisão, criança, imaginário e educação*. Campinas, SP: Papirus, 1998, p.107-116.

HALL, Stuart. Codificação / decodificação. In: Da diáspora: identidades e mediações culturais. Org. Liv Sovik; trad. Adelaine La Guardia Resende (et all). Belo Horizonte: Editora UFMG; Brasília: *Representação da UNESCO no Brasil*, 2003. pp. 387-404.

MELO, José Marques de & TOSTA, Sandra Pereira. *Mídia & Educação*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.

SETTON, Maria da Graça. *Mídia e educação*. São Paulo: Contexto, 2011.

SOARES, Ismar de Oliveira. Educomunicação: a busca do diálogo entre a educação e a comunicação. In: ____ *Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuindo para a reforma do Ensino Médio*. São Paulo: Paulinas, 2011, p.15-21.

SOARES, Ismar de Oliveira. Educomunicação: as múltiplas tradições de um campo emergente de intervenção social na Europa, Estados Unidos e América Latina. In: LIMA, João Cláudio Garcia R.; MELO, José Marques de. *Panorama da Comunicação e das Telecomunicações no Brasil 2012/2013: Memória*. Brasília: Ipea, 2013, p. 170-202.

TIC Kids Online Brasil 2016 disponível em: <http://cetic.br/pesquisa/kids-online/> Acesso em 16 maio, 2017.

TIC Kids Online Brasil 2012 disponível em: http://data.cetic.br/cetic/explore?idPesquisa=TIC_KIDS/ Acesso em 16 maio, 2017.

Sobre a autora

Lara Chaud Palacios Marin - Mestre em Estudos Culturais pela Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo: lara.marin@usp.br ou lara.chaud@gmail.com